

FOTOGRAFIA: linguagem visual

Photography: visual language

Ceila Adriany de J. V. de O. Fraga¹
Ester Miriane Zingano¹

Resumo: Este artigo é uma pesquisa sobre a fotografia como linguagem visual e o seu uso universal. Os princípios e elementos básicos, como ela surgiu, a primeira imagem revelada e o seu processo de evolução até os dias de hoje. Aborda a importância da imagem na área da educação e nas áreas profissionais. Algumas técnicas de produção fotográfica. Este trabalho foi fundamentado na teoria de autores como Phillipe Dubois, Pierre Francastel e Ana Mae Barbosa, entre outros.

Palavras-chave: Fotografia. Imagem. Linguagem Visual.

Abstract: This article is a research about photography as visual language and its universal use, its principles and basic elements, how it was created, the first photo developed, photographic production techniques and its evolution process until nowadays. It shows the importance of the photo in education field and professional fields. This work is based on theories of authors such as Phillipe Dubois, Pierre Francastel, Ana Mae Barbosa and others.

Keywords: Photography. Image. Visual language.

Introdução

Este artigo é um trabalho referente à arte de fotografar, os seus princípios e os elementos formais que fazem dela um meio de comunicação visual. Explana brevemente sobre os tipos de fotografia e o seu uso, sabendo que este é ilimitado e atemporal, assim como a criatividade dos artistas; as técnicas usadas pelos antigos fotógrafos, que valem até hoje e alguns dados sobre a história da fotografia e o seu papel na sociedade.

A fotografia é a forma mais simples e prática de se eternizar uma imagem, um momento importante ou um fato histórico e fazê-lo parar no tempo e no espaço. Ela funciona como linguagem visual e mundial. Está presente no campo da moda, fatos jornalísticos, anúncios, lazer, arte, entre outros.

Desde que surgiu a primeira fotografia em meados do século XIX, o homem descobriu um novo meio de registrar e eternizar momentos, sem precisar mais nem do desenho, nem das antigas pinturas realistas para se obter uma impressão de imagem. Nessa época, a criação de imagens era uma vantagem exclusiva de artistas talentosos e bem instruídos. Com o grande avanço da tecnologia e com o surgimento das redes sociais, atualmente a maioria das pessoas possui uma câmera fotográfica ou mesmo um aparelho de celular com câmera e faz uso deles para registrar seus momentos e compartilhá-los com os amigos.

O que diferencia uma foto de outra é a sua composição, o seu todo. Ninguém tira uma foto exatamente igual a de outra pessoa, nem mesmo igual a sua própria, porque haverá uma diferença de tempo, de visão e de ângulo em cada uma delas.

Esta pesquisa está fundamentada na teoria de autores como Ana Mae Barbosa, Phillipe Dubois, Pierre Francastel e Platão, entre outros.

¹Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 – km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniassearvi.com.br.

Fundamentação teórica

Com base na área de Ensino e Aprendizagem de Artes Visuais, foi escolhido como tema a fotografia, por tratar-se de uma das maiores formas de impressão de imagens que existe. A variedade de técnicas e meios de uso faz da fotografia um universo de beleza e manifestação artística.

As imagens nos revelam fatos reais ou fantasiosos, assim como sentimentos e/ou emoções. Podemos dizer com isso que a imagem é a concretização de um objeto no campo visual e cerebral. É tudo o que vemos e que pensamos, através do conhecimento adquirido ao longo de nossa existência. Aprendemos na medida em que vemos e reconhecemos as coisas a nossa volta. É como diz a teoria da Gestalt, nas palavras de Brasil (1998, p. 85), sobre a organização das coisas que vemos:

[...] O gestaltismo organizou suas explicações fundamentadas, de um modo geral, em dois critérios: primeiro, o princípio da isomorfia, isto é, a existência de uma relação entre o estímulo que ocorre na área da visão e o mesmo estímulo no campo cerebral. Em síntese: uma relação entre a realidade – base material do mundo dos homens – e nossa experiência desta realidade, ou entre estímulo *epattern* memorizado; segundo, o conceito de pregnância, vale dizer, que tendemos a perceber e, por conseguinte, depender daquele conjunto de organização estimuladora que deve se constituir como predominante na configuração visual.

Já Platão possuía um modo diferente de ver as coisas. Na obra “A República”, ele declarou que chamava de imagens primeiramente as sombras. Logo em seguida, os reflexos vistos nas águas ou na superfície dos corpos opacos, polidos e brilhantes e todas as possíveis representações deste gênero. (PLATÃO, 1997).

Algumas pesquisas mostram que a maioria das profissões está ligada diretamente à imagem, de uma forma ou de outra. E que a criatividade é fundamental para competir por uma vaga em qualquer área de trabalho. Sobre tal assunto, nos fala Barbosa (2010, p. 4) em seu artigo “Mudanças na Arte/Educação”:

[...] aspecto importante da Arte na Escola em nossos dias é o fato de reconhecer que o conhecimento da imagem é de fundamental importância não só para o desenvolvimento da subjetividade, mas também para o desenvolvimento profissional. Um grande número de trabalhos e profissões estão direta e indiretamente relacionados à arte comercial e propaganda, *outdoors*, cinema, vídeo, à publicação de livros e revistas, à produção de capas de discos, fitas e CDs, cenários para a televisão, e todos esses campos ligados do design para a moda e indústria têxtil, design gráfico, decoração etc.

Conforme a afirmação de Ana Mae Barbosa (2010, p. 33) de que “o conhecimento em artes se dá na interseção da experimentação, da decodificação e da informação”, podemos concluir que todo o conhecimento adquirido ao longo de nossa existência irá facilitar o nosso entendimento acerca das informações passadas através de uma produção artística.

Referente a isso, Boni (2006) nos diz que ao estarem expostas à mesma imagem fotográfica as pessoas reconhecem os mesmos componentes presentes na fotografia, mas, de acordo com os seus conhecimentos do mundo e daquilo que as rodeia, fazem leituras diferentes dessa imagem.

O ato de fotografar exige visão, intenção e harmonia na composição daquilo que será fotografado para que a mensagem a ser transmitida tenha real significado. Nas palavras do

fotógrafo Henri Cartier-Bresson (1908-2004), “Fotografar é colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração”. (apud MARTINS, 2010).

A fotografia pode ser usada como arte, documento ou um simples registro de imagens. Para Pierre Francastel (apud ZULIAN, 2011, p. 13) “A fotografia – a possibilidade de registrar mecanicamente uma imagem em condições mais ou menos análogas à visão, revelou não o caráter real da visão tradicional, mas, ao contrário, seu caráter de sistema. As fotografias são tiradas, ainda hoje, em função da visão artística clássica”.

Ainda, conforme Francastel (1987, p. 102), “ao analisarmos a fotografia como um meio capaz de informar e comunicar isoladamente, nós precisamos levar em conta a sua relação com o tempo e o espaço, visto que é encarada como uma fatia da realidade de um determinado momento, num determinado lugar”.

Dubois (1992, p. 163) reforça esse argumento, quando diz que: “[...] a imagem fotográfica interrompe, para, fixa, imobiliza, separa, descola a duração, captando apenas um único instante. Espacialmente, do mesmo modo, fracciona, retira, extrai, isola, capta, recorta uma porção de extensão”.

A história da fotografia

Desde a antiguidade, o ser humano tem fascínio por registrar as coisas que acontecem a sua volta e os fatos que marcaram a sua vida.

A primeira descoberta de valor para a fotografia foi a câmara escura. Existe a possibilidade de que os primeiros indícios sobre ela foram a partir do século V a.C. na China, através do chinês Mo Tzue, mas outros atribuem os seus princípios a Aristóteles, na Grécia, no século IV a.C.

Contam que, certa vez, enquanto estava sentado sob uma árvore, Aristóteles observou um eclipse parcial do sol, onde a imagem se projetava no chão no formato de meia-lua, quando os raios passaram por um pequeno orifício entre as folhas de uma árvore. O interessante é que ele reparou que a imagem se tornava mais nítida, quanto menor fosse o orifício na folha. Foi assim que o filósofo criou uma câmara escura, que tinha como intuito visualizar eclipses solares, sem que isso trouxesse prejuízo para os olhos.

No século XIV, o uso da câmara escura passou a auxiliar os artistas a fazerem seus desenhos e suas pinturas. Eles usavam a imagem refletida para contornar objetos que eles não sabiam desenhar. De acordo com os autores Oka e Roperto (2002, p. 1), temos o seguinte relato:

Leonardo da Vinci (1452-1519) fez uma descrição da câmara escura em seu livro de notas sobre os espelhos, mas não foi publicado até 1797. Giovanni Baptista Della Porta (1541-1615), cientista napolitano, em 1558 publicou uma descrição detalhada sobre a câmara e seus usos no livro *Magia Naturalis sive de Miraculis Rerum Naturalium*. Esta câmara era um quarto estanque à luz, possuía um orifício de um lado e a parede à sua frente pintada de branco. Quando um objeto era posto diante do orifício, do lado de fora do compartimento, a sua imagem era projetada invertida sobre a parede branca. (OKA; ROPERTO, 2002, p. 1).

Figura 1. Primeira ilustração publicada da Câmara Escura, 1545



Fonte: Disponível em: <<http://www.cotianet.com.br/photo/hist/comesc.htm>>. Acesso em: 20 maio 2014.

A primeira fotografia impressa, feita em meados do século XIX, foi autoria do francês Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833), que, em meio a tantos avanços tecnológicos, descobriu um novo meio de registrar e eternizar momentos, sem precisar mais do desenho e nem das antigas pinturas realistas para se obter impressão de imagens. Ele usou uma placa de estanho que ficou exposta à luz solar por um determinado tempo, até que a imagem se tornasse visível. O processo foi chamado de heliografia. O problema era que esse tipo de impressão tinha curta durabilidade, o que fazia com que a imagem desaparecesse logo em seguida. No entanto, após persuadir a confiança de Niépce, Louis Jacques Mandé Daguerre apropriou-se desse experimento, aperfeiçoando-o, e deu-lhe o nome de “Daguerreótipo”. O que, em 1839, veio parar no Brasil, nas mãos de D. Pedro II, um grande amante da fotografia, que fez com que a novidade logo se espalhasse e se transformasse em arte. O problema dessa invenção era o fato da impossibilidade de fazer cópias de uma mesma fotografia. Isso foi solucionado poucos anos depois, por William Henry Talbot, em 1841, que passou a transferir as imagens capturadas para folhas de papel. Em 1844, Talbot publicou, então, o primeiro livro de fotografias. A partir dessa data, iniciou-se um processo de investigações para se conseguir um papel sensível a ponto de imprimir negativos e poderem ser realizadas cópias de uma mesma fotografia. Assim, foi descoberta a celuloide (usado na confecção de películas ou filmes). Em 1888, George Eastman, criador da Kodak, criou o filme de rolo. A fotografia tornou-se popular em todo o mundo.

Figura 2. Primeira fotografia do mundo, Nicéphore Niépce, 1825



Fonte: Disponível em: <<http://www.letsvamos.com/letsblogar/2009/08/>>. Acesso em 29 maio 2014.

Quase um século depois, com as novas tecnologias, surgem, então, as máquinas digitais, revolucionando o mundo e fazendo da fotografia uma aliada dos seres humanos.

Elementos formais na fotografia

De acordo com o *site* “Dicas de Fotografia”, da fotógrafa Cláudia Regina (2014), nas Artes Visuais existem sete elementos que nos auxiliam a compreender a estrutura de uma fotografia. É preciso a presença de ao menos um deles para que se forme uma imagem, seja ela qual for. Isolados, esses elementos não dizem nada. Somente depois de juntos, eles tomarão forma e transmitirão uma mensagem. Santana (2014) enfatiza isso com o princípio da Gestalt que diz: “não se pode conhecer o *todo* através das *partes*, e sim as *partes* por meio do conjunto”. Do mesmo modo acontece com as letras do alfabeto, que unidas umas às outras, formam as palavras.

São eles:

Linha – É o primeiro elemento encontrado, pois é a base para qualquer representação visual. Ela delimita o espaço. A fotografia é uma arte visual feita em duas dimensões, embora essas dimensões não sejam reais como são na escultura. As linhas podem ser retas ou curvas. As retas nos dão a sensação de modernidade, de humanidade, enquanto as curvas e/ou as irregulares, nos dão a sensação de natureza orgânica.

Figura 3. Linhas retas



Figura 4. Linhas curvas, irregulares



Fonte: Disponível em: <<http://www.dicasdefotografia.com.br/os-elementos-formais-na-fotografia>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Textura – Na fotografia, a textura é só aparente. Ela pode ser vista através da luz e sombra presentes na imagem, pois dependendo da luz usada na composição das fotos, podemos dar a noção de suavidade ou aspereza. A textura pode tornar-se real quando impressa em papel especial para isso.

Figura 5. Áspera



Figura 6. Suave



Fonte: Disponível em: <<http://www.dicasdefotografia.com.br/os-elementos-formais-na-fotografia>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Cor – É um dos elementos mais versáteis e importantes, pois as cores falam por si só. As cores quentes, como o amarelo e o vermelho, indicam calor. As cores frias, como o azul e o verde, indicam frio. Isso torna-se evidente em fotografias de paisagens. Cada cor tem um significado próprio.

Figura 7. Cores quentes

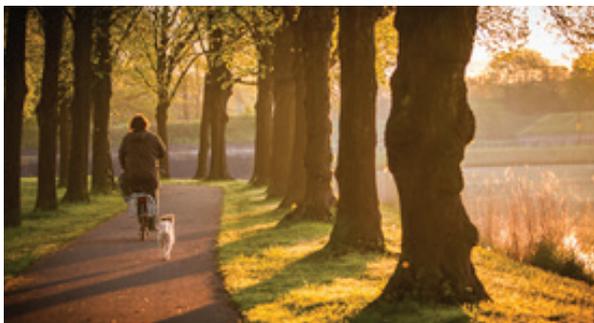
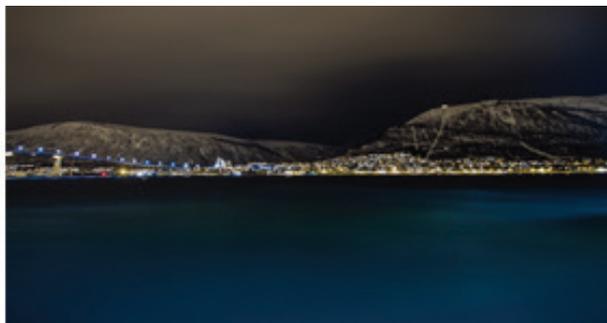


Figura 8. Cores frias



Fonte: Disponível em: <<http://www.dicasdefotografia.com.br/os-elementos-formais-na-fotografia>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Luz e sombra – É um jogo entre o claro e o escuro na composição fotográfica. É o que nos dá noção de volume também. As sombras nos trazem uma mensagem com reticências, porque não sabemos o que há por trás da escuridão. São elementos essenciais em fotos em preto e branco.

Figura 9. Sombra

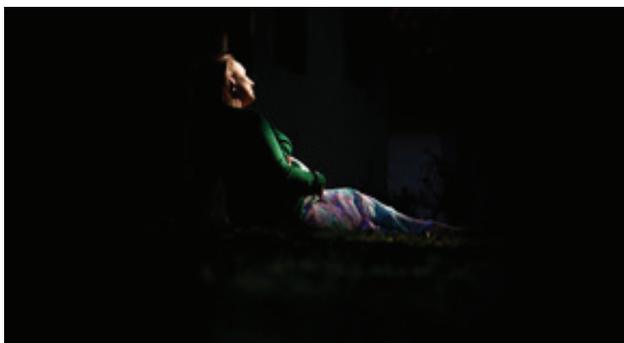


Figura 10. Luz



Fonte: Disponível em: <<http://www.dicasdefotografia.com.br/os-elementos-formais-na-fotografia>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Volume – O volume representa um objeto em 3D, que se forma através da luz e sombra presentes na composição fotográfica.

Figura 11. Volume



Fonte: Disponível em: <<http://www.dicasdefotografia.com.br/os-elementos-formais-na-fotografia>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Forma – As formas são definidas através dos demais elementos da composição, ou seja, através das linhas, luzes, sombras e cores. A forma define o objeto fotografado. O ângulo de visão com que foi tirada a foto, nos dará uma maior ou menor proporção das coisas aparentes.

Figura 12. Forma

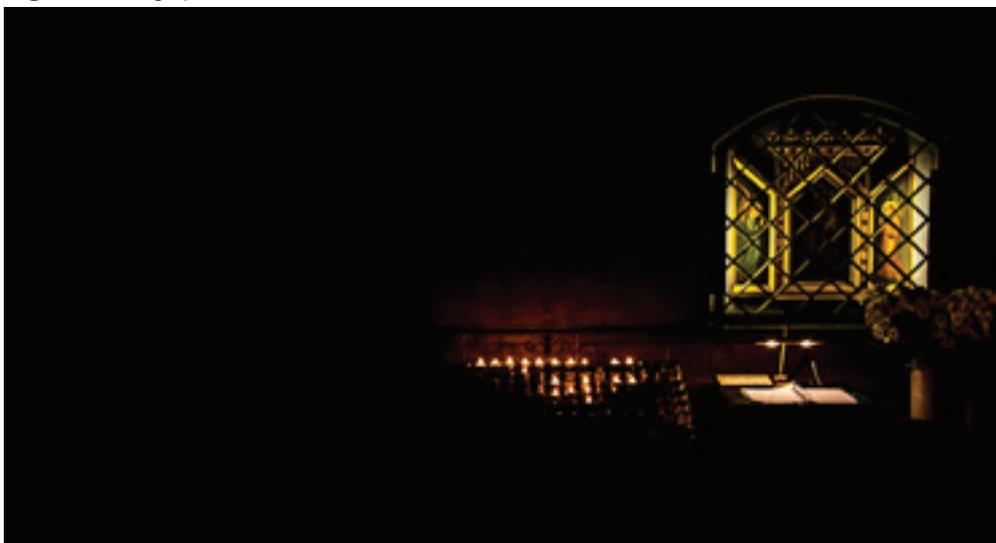


Fonte: Disponível em: <<http://www.dicasdefotografia.com.br/os-elementos-formais-na-fotografia>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Espaços – São as áreas de uma imagem, também definidos pelos demais elementos. Os espaços são importantes porque é através deles que o observador chega ao assunto principal e consegue compreender a mensagem transmitida.

Temos o espaço negativo, que seria o fundo da imagem e o espaço positivo, que seria(m) o(s) assunto(s) definido(s).

Figura 13. Espaços



Fonte: Disponível em: <<http://www.dicasdefotografia.com.br/os-elementos-formais-na-fotografia>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Os princípios da arte na fotografia

Aprofundando a pesquisa sobre composição fotográfica, ainda do *site* “Dicas de Fotografia”, chegamos aos princípios fundamentais para se compor uma imagem de qualidade. Eles são essenciais para uma composição mais bonita, harmoniosa e profissional. São eles:

Equilíbrio – As informações contidas na imagem precisam de um complemento entre si para que não pareça faltar ou sobrar algo.

Figura 14. Equilíbrio (Diogo Nunes)



Fonte: Disponível em: <<http://www.dicasdefotografia.com.br/os-principios-das-artes-na-fotografia>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Contraste – É o uso da iluminação e das cores balanceadas para chamar a atenção do observador.

Figura 15. Contraste (Julio Lima)



Fonte: Disponível em: <<http://www.dicasdefotografia.com.br/os-principios-das-artes-na-fotografia>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Ritmo – Faz com que a foto se torne atraente aos olhos de quem a vê, fazendo com que o observador queira percorrer por entre os seus espaços.

Figura 16. Ritmo (Margarida)



Fonte: Disponível em: <<http://www.dicasdefotografia.com.br/os-principios-das-artes-na-fotografia>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Ênfase – É destacar o objeto principal da fotografia, seja através de cores, luzes e sombras ou mesmo apenas destacando do fundo.

Figura 17. Ênfase (Bruno Domingues)



Fonte: Disponível em: <<http://www.dicasdefotografia.com.br/os-principios-das-artes-na-fotografia>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Repetição – É o uso de elementos alinhados e semelhantes em forma ou cor, ou que queiram transmitir uma mensagem.

Figura 18. Repetição (Natasha Lopes)



Fonte: Disponível em: <<http://www.dicasdefotografia.com.br/os-principios-das-artes-na-fotografia>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Proporção – É a distribuição dos elementos na imagem, conforme o grau de importância. Deve-se enfatizar o que for de maior relevância.

Figura 19. Proporção (Natasha Lopes)



Fonte: Disponível em: <<http://www.dicasdefotografia.com.br/os-principios-das-artes-na-fotografia>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Unidade – Tudo o que compõe a fotografia tem que dizer algo, ter uma função, tornando-a uma imagem completa.

Figura 20. Unidade



Fonte: Ezequiel Sá. Disponível em: <<http://www.dicasdefotografia.com.br/os-principios-das-artes-na-fotografia>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Técnicas fotográficas para capturar imagens artísticas

Sabemos que hoje em dia a tecnologia está em alta e os recursos para se fazer uma boa foto estão à disposição de todos, tanto em *sites* de edição de fotos na internet, quanto em *softwares* à venda no mercado. Mas existem técnicas simples e muito interessantes que podem incrementar as fotos comuns e torná-las únicas. Alguns truques podem ser feitos diretamente na máquina fotográfica.

De acordo com o *site* “TecMundo”, sob as dicas da fotógrafa Ana Nemes (2012), faz-se conhecer alguns deles:

Bokeh – Do original *boke*, que em japonês tem significado aproximado a “desfoque”. De modo semelhante ao macro, o *bokeh* é conseguido pela distorção dos detalhes ao fundo da imagem, deixando em evidência o assunto principal, gerando pequenas luzes ao fundo. Alguns fotógrafos usam filtros, em formatos diversos, em frente às lentes da câmera para conseguir tal efeito.

Figura 21. Bokeh (Bryan Matthew/Jessica Lee)



Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/17201-8-tecnicas-fotograficas-para-capturar-imagens-profissionais.htm>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Lens Flare – No princípio foi visto como uma imperfeição de entrada de luz nas lentes da câmera, mas com o tempo foi apreciado e hoje é usado por muitos intencionalmente com fins de efeito estético na fotografia. É a distorção dos raios de luz que entram diretamente pelas bordas da lente, deixando luzes coloridas na imagem.

Figura 22. Lens Flare (Jordan)



Fonte: Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/17201-8-tecnicas-fotograficas-para-capturar-imagens-profissionais.htm>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Golden Hour – Significa “Hora dourada”, que se dá no nascer ou pôr do sol, quando a iluminação está direta no assunto da composição fotográfica, causando um efeito dramático e muito interessante de luz e brilho. Ótimo para imagens feitas ao ar livre.

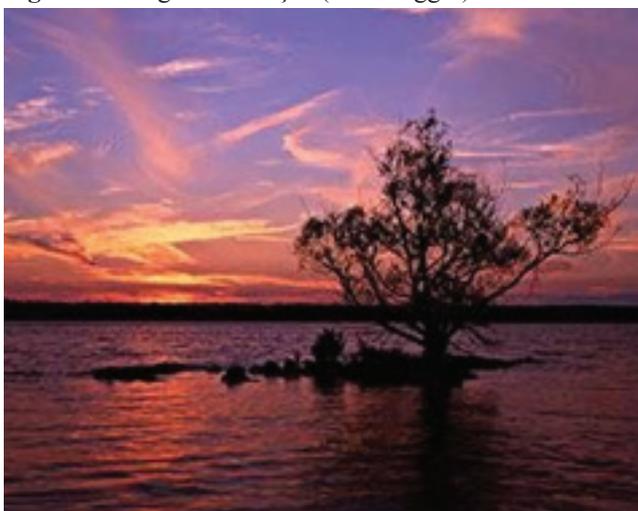
Figura 23. Golden Hour (Callum Baker)



Fonte: Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/17201-8-tecnicas-fotograficas-para-capturar-imagens-profissionais.htm>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Regra dos Terços e Proporção Áurea – Funciona para uma melhor distribuição dos elementos em uma fotografia. Consiste em dividir mentalmente a tela em nove partes iguais e colocar o objeto principal em um dos quatro pontos centrais, que são os pontos onde prestamos mais atenção ao ver uma fotografia, o que lhe dá uma maior valorização. Pode-se usar também a Proporção Áurea, muitas vezes chamada de “Retângulo de Ouro”, embora não sejam sinônimos. É uma proporção antiga, com origem matemática, onde os elementos principais se alojam dentro de uma espiral. Usado em fotos de paisagens, tornando a imagem muito mais agradável de se ver. Esse retângulo possui um tamanho diferenciado das fotos normais, mas é possível cortá-la em programas de edição para deixá-la no tamanho padrão.

Figura 24. Regra dos Terços (Moondigger)



Fonte: Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/17201-8-tecnicas-fotograficas-para-capturar-imagens-profissionais.htm>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Figura 25. Retângulo de Ouro (John Guarino)



Fonte: Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/17201-8-tecnicas-fotograficas-para-capturar-imagens-profissionais.htm>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Panning – Esse efeito ocorre quando um objeto é registrado em movimento, mas não perde o seu foco, mas sim, o fundo da imagem fica desfocado, dando a ideia de movimento. A câmera deve ser movida na mesma velocidade e direção do objeto. Requer muita prática.

Figura 26. Panning (Santita Putri)



Fonte: Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/17201-8-tecnicas-fotograficas-para-capturar-imagens-profissionais.htm>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Longa Exposição – É uma das técnicas que possui maior aplicação na fotografia. Feita em imagens noturnas, como do movimento das estrelas no céu, ou das águas no mar. Requer muita habilidade e consiste em deixar o obturador aberto por mais tempo do que o normal. Deve-se usar um tripé e o resultado é bem melhor quando as fotos são feitas com máquinas de ajuste manual, pois é o tempo de exposição que dita as regras.

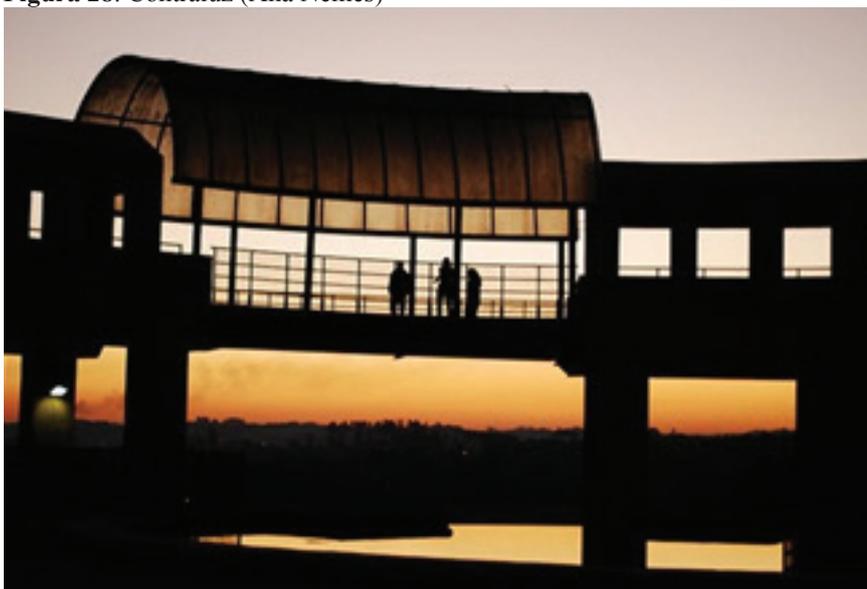
Figura 27. Longa exposição (Ben Canales)



Fonte: Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/17201-8-tecnicas-fotograficas-para-capturar-imagens-profissionais.htm>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Contraluz - É quando o objeto a ser fotografado fica posicionado entre a câmera e a fonte de luz. Ou seja, o fundo fica mais claro e os objetos na sombra. Esse efeito de contraste produz lindas imagens de silhuetas. Usado muito em retratos e propício para ser fotografado na “Hora de Ouro”.

Figura 28. Contraluz (Ana Nemes)



Fonte: Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/17201-8-tecnicas-fotograficas-para-capturar-imagens-profissionais.htm>>. Acesso em: 20 maio 2014.

Através desses efeitos é possível se criar muitos outros e explorar esse extenso e extraordinário mundo das imagens que é a fotografia.

Material e métodos

Utilizei o método histórico, através de pesquisas bibliográficas e das observações feitas ao longo do curso de Artes Visuais. Pude perceber a importância da fotografia em nossa vida, pois ela está presente em tudo o que nos rodeia, através de imagens espalhadas por todos os lugares e que são de uso frequente na maioria das profissões. Como nos diz Barbosa (2010, p. 4) neste trecho:

[...] aspecto importante da Arte na Escola em nossos dias é o fato de reconhecer que o conhecimento da imagem é de fundamental importância não só para o desenvolvimento da subjetividade mas também para o desenvolvimento profissional. Um grande número de trabalhos e profissões estão direta e indiretamente relacionados à arte comercial e propaganda, *outdoors*, cinema, vídeo, à publicação de livros e revistas, à produção de capas de discos, fitas e CDs, cenários para a televisão, e todos esses campos ligados do design para a moda e indústria têxtil, design gráfico, decoração etc.

A fotografia captura, registra, relata e faz pensar acerca de seu contexto verbal e visual. Ela é a tradução de um olhar. Tanto de quem a produz, quanto do seu espectador. De acordo com Pillar (2009, p. 17) “[...] compreender uma imagem implica olhar construtivamente a articulação de seus elementos, suas tonalidades, suas linhas e volumes. Enfim, apreciá-la”.

Conhecendo o trabalho de vários artistas que se utilizam da fotografia para produzirem as suas artes finais, nota-se que esse meio de comunicação é um grande e importante desenvolvedor de senso crítico, criatividade e sensibilidade. É um trabalho envolvente e aceito por todas as faixas etárias, o que o torna um moderno e maravilhoso recurso para se trabalhar em sala de aula, no ensino de arte contemporânea.

Levando tudo isso em consideração, resolvi fazer alguns testes, através da experimentação, usando algumas técnicas de produção fotográfica. Também construí um tipo de câmera escura para testar os princípios básicos da reflexão da imagem através de um pequeno orifício. A partir desse princípio, montei uma *pinhole*, que significa no inglês “furo de agulha”. Uma câmera artesanal, sem lente, que fiz com uma caixa pequena de fósforos e um filme preto e branco. As fotos tiradas com esta câmera, infelizmente, não ficaram prontas a tempo, por motivo de doença do profissional revelador.

Figura 29. Câmera escura



Fonte: A autora

Figura 30. Materiais usados para a *pinhole*



Fonte: A autora

Figura 31. Câmera pronta



Minhas fotos experimentais

Figura 32. Contraluz



Fonte: A autora

Figura 33. Lens Flare

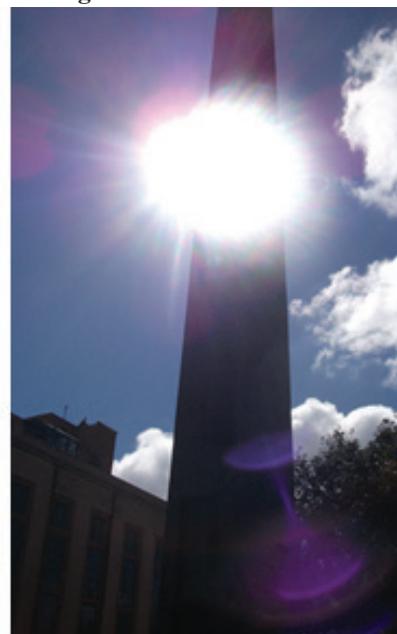


Figura 34. Sombra e luz



Fonte: A autora

Figura 35. Golden Hour



Figura 36. 3D

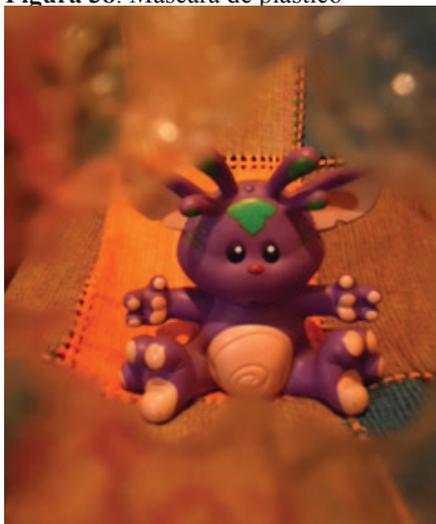


Fonte: A autora

Figura 37. Desfoque de fundo



Figura 38. Máscara de plástico



Fonte: A autora

Figura 39. Máscara de papel



Fonte: A autora

Considerações e resultados

Estudar mais profundamente acerca da fotografia me fez enxergar o mundo com olhos diferentes. Despertou a minha curiosidade em testar, experimentar todo o tipo de técnica existente e, quiçá, descobrir outras mais.

Acredito que devido às pesquisas feitas e a todo estudo realizado ao longo do curso de Artes Visuais, foi possível aguçar a minha percepção visual, a minha sensibilidade e o senso crítico através do modo de olhar. Passei a dar mais valor ao que vejo, observando detalhes que outrora eu não percebia. Enfim, aflorou em mim o interesse e o amor pelo ato de fotografar.

Sendo assim, vejo aqui uma possibilidade maravilhosa e marcante sobre a importância do ensino de artes nas escolas, enfocando o ato fotográfico como um meio desenvolvedor do pensamento cognitivo, da criatividade, do senso crítico, da percepção do meio a nossa volta e da transmissão das mais variadas mensagens, sendo realmente uma verdadeira linguagem visual.

Com o avanço da tecnologia e dos recursos digitais disponíveis no mercado, é quase universal o uso de celulares com câmera entre as pessoas, principalmente entre os jovens. Isso torna viável utilizar essa ferramenta para produções fotográficas, onde quer que se esteja.

A fotografia é excelente para trabalhos feitos com instalações, como no caso do brasileiro Vik Muniz, que produz obras gigantescas e que só podem ficar temporariamente expostas, por necessitar de grande espaço e pela incapacidade de se conservarem e permanecerem intactas por muito tempo. Sendo assim, ele se utiliza da fotografia para registrar os seus trabalhos e após, então, poder expô-los ao público.

Vale lembrar que é através dos livros, das revistas e até mesmo dos *sites* na internet, que qualquer pessoa pode fazer uso das imagens fotográficas para estudar, conhecer e reconhecer conceitos, pessoas, objetos e obras de arte.

Autores como Ana Mae Barbosa, Analice Pillar, Phillipe Dubois, Jean Piaget e Pierre Francastel, entre outros, embasaram essa pesquisa, norteando a ideia de que a fotografia é mais do que um registro de imagens, ela é um meio de expressão e comunicação que tem o seu estilo próprio e pode ser artisticamente bela e inusitada.

Na contemporaneidade, não há regras para se compor uma fotografia. Ela não precisa ser necessariamente concreta. Pode ser abstrata. Pode ser somente uma ideia. A relação entre o autor e o espectador se dará de acordo com a experiência e a concepção de cada um. Conforme a teoria do Construtivismo de Piaget (2013), “conhecer é o efeito de um processo ativo de elaboração da realidade (externa ou interna) por parte do aprendiz. Quem aprende não é apenas objeto da ação daquele que ensina, mas sujeito ativo dos processos de conhecer”.

A fotografia é essencial. É a forma mais prática e perfeita de se capturar um momento real, extraí-lo do seu tempo/espaço e deixá-lo registrado de uma maneira única, que jamais tornará a se repetir novamente.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva S.A., 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Mudanças na arte/ educação**. Disponível em: <<http://texsituras.files.wordpress.com/2010/04/anamae.pdf>>. Acesso em: 20 abril 2013.

BONI, P. **A margem de interpretação e a geração de sentido no fotojornalismo**. 2006. Dis-

ponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/libero/article/view/4629/4355>. Acesso em: 24 abril 2014.

BRASIL, Sérgio de Souza. **Sobre o olhar nas imagens**. 1998. Disponível em: <<http://www.uff.br/contracampo/index.php/revista/article/view/372/175>>. Acesso em: 20 abril 2014.

DUBOIS, Phillipe. **O ato fotográfico**. Lisboa, Veja, 1992. p. 23.

FRANCASTEL, Pierre. **Imagem, visão e imaginação**. Lisboa, Edições 70, 1987.

MARTINS, Ana Rita. Olhar fotográfico. **Revista Nova Escola**, edição 230, março 2010. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/olhar-fotografico-fotografia-luz-enquadramento-angulo-538560.shtml>>. Acesso em: 8 abr. 2014.

NEMES, Ana. **8 técnicas fotográficas para capturar imagens profissionais**. 2012. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/17201-8-tecnicas-fotograficas-para-capturar-imagens-profissionais.htm>>. Acesso em: 20 maio 2014.

NIÉPCE, Joseph Nicéphore. **A primeira fotografia do mundo**. Disponível em: <<http://www.lets vamos.com/letsblogar/2009/08/>>. Acesso em: 20 maio 2014.

OKA, Cristina; ROPERTO, Afonso. **Fotografia**. Origens do processo fotográfico. 1. Câmara escura: O princípio da fotografia. Disponível em: <<http://www.cotianet.com.br/photo/hist/camesc.htm>>. Acesso em: 20 maio 2014.

PIAGET, Jean. **A construção do conhecimento na visão de Piaget**. 2013. Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=13137&chapterid=10660>>. Acesso em: 20 abril 2014.

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar** no ensino das artes. 5. ed. Porto Alegre: Medição, 2009.

PLATÃO. **A república**. Editora Nova Cultural Ltda. 1997. Disponível em: <<http://pensamentosnomadas.files.wordpress.com/2012/04/22-a-repc3bablica.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2014.

REGINA, Claudia. **Dicas de fotografia**. FONTE: Disponível em: <<http://www.dicasdefotografia.com.br/>>. Acesso em: 20 maio 2014.

SANTANA, Ana Lúcia. **Psicologia**. Gestalt. In InfoEscola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/psicologia/gestalt/>>. Acesso em: 20 maio 2014.

ZULIAN, Silvia Cristina. **Fotografia e a transformação do olhar**. Xapuri, 2011. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/4429/1/2011_SilviaCristinaZulian.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2014.

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.
